

BAFINHACA

e a vingança
dos Gnomos



KAYE UMANSKY

Ilustrações de Nick Price

Tradução de Ricardo Gouveia



Copyright do texto © 1991 by Kaye Umansky
Copyright das ilustrações © 2009 by Nick Price

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
Pongwify and the Goblin's Revenge

Revisão
Arlete Zebber
Viviane T. Mendes

Composição
Lilian Mitsunaga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP/CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Umansky, Kaye
Bafinhaca e a vingança dos Gnomos / Kaye Umansky ; ilustra-
ções de Nick Price ; tradução de Ricardo Gouveia. — São Paulo :
Companhia das Letrinhas, 2010.

Título original: *Pongwify and the Goblin's Revenge*
ISBN 978-85-7406-456-7

1. Literatura infantojuvenil. I. Price, Nick. II. Título.

10-10759

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2010

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

AS BRUXAS E SEUS ESPÍRITOS FAMILIARES



BALBURDIAZEDA
E XERETA



BUZZ E DAVE

BAFINHACA
E TUKAI



TUBARARACA E
DUDLEY OLHO-MORTO



MALEFAZZA E JAFAZMAL
E IDENTIGATO E COPIGATO



BARROGRUDE
E IMUNDACIO



FUNEREA E
RORY BUCHADA



CANELAMOLE E
ESTEVI PERA



GAGA E LELES



MOLINUTILE E
PREGUIÇA



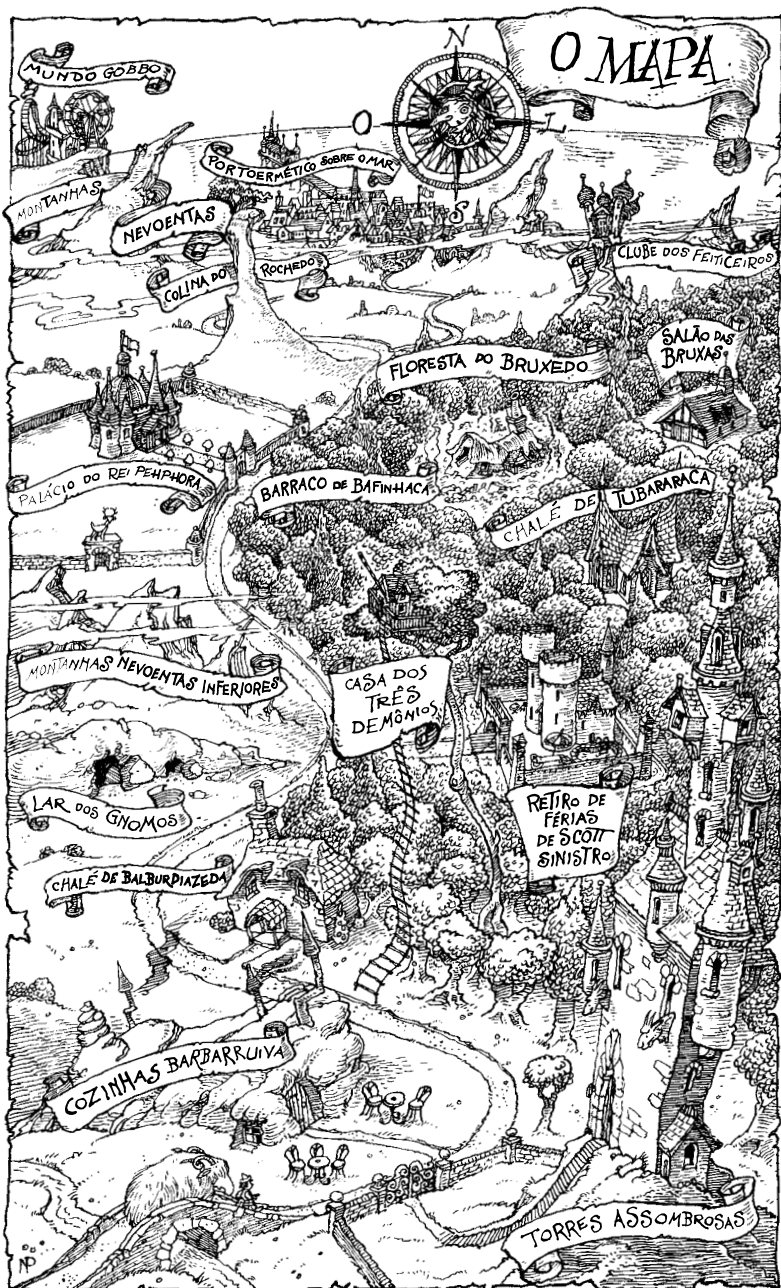
ESCRÓFULA E
BARRY

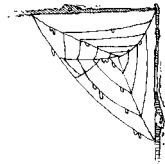


MASSINZENTA E
MOCHOBANHA



RATAZONA
E VERNON





SUMÁRIO

1. Uma madrugadora rastejante, 9
2. Uma aberração vassoural, 21
3. Encontro com o perigo, 28
4. Vassourraptada, 34
5. Ali Pali, 48
6. Revoadada, 61
7. Culpa, 72
8. O Encontro, 79
9. Problemas de comunicação, 90
10. O ataque, 97
11. Estado de Emergência, 105
12. Fazendo a limpeza, 115
13. Traição, 122

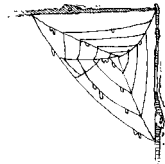
14. A reunião, 131

15. A Batalha pelo Lixão, 144

16. Amigas de novo, 152

Postscriptum, 163

Sobre a autora, 167



1. UMA MADRUÇADORA RASTEJANTE

A bruxa Tubararaca estava sentada à sua penteadeira Se Aprontando, e isso era um assunto sério. Envolvia uma boa dose de maquiagem e lábios esticados na frente de espelhos sarapintados de moscas. Envolvia também se besuntar com diversas substâncias horrendas armazenadas em dúzias de pequenos potes e frascos. Se Aprontar exigia tempo, concentração e, acima de tudo, silêncio. Até mesmo Dudley Olho-morto, o gato de Tubararaca, sabia que não era uma boa ideia interromper quando a mestra estava Se Aprontando.

Tubararaca já estava nos preparativos fazia algum tempo, e acabara de completar os trabalhos básicos. Todas as rachaduras faciais tinham sido preenchidas, cada pedacinho do seu longo nariz estava completamente empoado. Suas pálpebras estavam pintadas de uma diabólica tonalidade de verde, e delas brotava um

alarmante par de cílios de pernas de aranha. Havia borões selvagens de ruge nas duas bochechas.

E agora a melhor parte. O toque final. O Batom. Tubararaca meditou longamente sobre as deliciosas possibilidades. Qual usaria hoje? Toque de Coágulo? Beter-raba Cozida? Roxo-Ameixa-Esmagada? Por fim, ela selecionou o seu favorito, Verde-Sapo. Fazendo beicinho, se inclinou para a frente e, cuidadosamente... oh, tão cuidadosamente... começou a passar o batom. E então...

"Iu-huuuu! Tuuuubiiii! Sou eu, Bafinhaca. Posso entrar?"

O grito jovial foi acompanhado de pesadas batidas na porta.

Tubararaca pulou como um gato escaldado e se lambuzou do queixo até a orelha, fazendo um rastro gorduroso de Verde-Sapo. Quando o cheiro familiar evoluiu-se para dentro, Dudley Olho-morto espiou por cima da beirada da sua cesta e abriu o único olho bom.

"Não a deixe entrar", aconselhou Dudley. "Você vai se arrepender."

Tarde demais. A porta se abriu estrondosamente, e a bruxa Bafinhaca apareceu na soleira.

"Fantasias!", anunciou ela.

"Que fantasias?", disse Tubararaca.

"É a minha última ideia para a festa do Dia das Bruxas", explicou Bafinhaca, entrando rapidinho e batendo a

porta atrás dela. "Um desfile de fantasias. Eu tinha que contar a você. Ora, ora, Tubi, tem um borrão horrível de muco verde na sua cara, sabia? Acho que alguma coisa acabou de morrer aí. Veja, eu trouxe uma oferenda de paz. Um adorável buquê de flores. Vou pôr em um jarro ou coisa assim."

Radiante, ela mostrou três dentes-de-leão murchos que trazia nas costas, os enfiou embaixo do nariz pontudo de Tubararaca, depois passou por ela e começou a revirar os armários ruidosamente à procura de um jarro ou coisa assim.

"Você é atrevida mesmo", chiou Tubararaca, inspecionando o estrago no espelho. "Aparecer por aqui, depois de tudo. Você tem coragem."

"Não é uma linda manhã?", continuou Bafinhaca, fingindo não ter ouvido. "Eu acordei e disse para Tukai, 'É exatamente a manhã perfeita para fazer uma visita à minha melhor amiga'."

"Então vá e faça uma visita para ela", disse Tubararaca, friamente.

"Não seja boba. Eu queria dizer você, é claro", explicou Bafinhaca.

"Eu?", disse Tubararaca, indignada. "Sua melhor amiga? Depois do que você me chamou uma noite dessas? Ah! Não me faça rir."

Mal-humorada, ela pegou um trapo sujo e removeu o borrão verde.

"Eu a chamei de alguma coisa uma noite dessas?", perguntou Bafinhaca, com um tom surpreso.

"Você sabe que chamou. De Saco de Ossos Lambrecado. Com Cara de Bacalhau Morto. Acho que foi essa a expressão."

"Ah, isso! Você nem ligou para *isso*, ligou?", perguntou Bafinhaca fazendo pouco-caso enquanto enfiava os dentes-de-leão em uma velha lata de feijões cozidos. "Eu não queria dizer isso, bobinha. Eu nunca ia querer insultar a minha mais velha amiga. A minha amiga *mais querida*. Pronto. As suas flores. Não ficaram lindas, agora que estão arrumadas?"

"Não", disse Tubararaca, gélida. "Não ficaram. Eu não nasci ontem, Bafinhaca. Você quer alguma coisa, não quer?"

"Claro que não. Eu só queria fazer as pazes, só isso. Olhe, eu peço desculpas. Desculpe, desculpe, desculpe. Pronto. Agora eu vou pôr a chaleira no fogo e nós vamos tomar uma boa xícara de água de brejo e bater um papo, está bem? Sabe, Tubi? Senti saudades de você. Sempre sinto, quando não estamos nos falando."

Tubararaca fungou e jogou os cabelos para trás melancolicamente. Mas estava começando a ceder. Dava para perceber.

